

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL

AMORIS LÆTITIA

DO SANTO PADRE
FRANCISCO

Coleção **MAGISTÉRIO**

- *Exortação apostólica Amoris Lætitia*, papa Francisco

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL

AMORIS LÆTITIA

DO SANTO PADRE FRANCISCO

AOS BISPOS,
AOS PRESBÍTEROS E AOS DIÁCONOS,
ÀS PESSOAS CONSAGRADAS,
AOS ESPOSOS CRISTÃOS
E A TODOS OS FIÉIS LEIGOS

SOBRE O AMOR NA FAMÍLIA



Título original: *Amoris Lætitia: sull'amore nella famiglia*

© Libreria Editrice Vaticana, L.E.V., 2016

ISBN 978-88-209-9786-1

Coordenador de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Revisão: *Tiago José Risi Leme*

Iranildo Bezerra Lopes

Caio Pereira

Diagramação: *Dirlene França Nobre da Silva*

Imagem da capa: *iStock*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Impressão e acabamento: PAULUS

1ª edição, 2016

© PAULUS – 2016

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4367-3

1. **A**LEGRIA DO AMOR que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. Apesar dos numerosos sinais de crise no matrimônio – como foi observado pelos Padres sinodais –, «o desejo de família permanece vivo, especialmente entre os jovens, e isto incentiva a Igreja».¹ Como resposta a este anseio, «o anúncio cristão sobre a família é verdadeiramente uma boa notícia».²

2. O caminho sinodal permitiu analisar a situação das famílias no mundo atual, alargar a nossa perspectiva e reavivar a nossa consciência sobre a importância do matrimônio e da família. Ao mesmo tempo, a complexidade dos temas tratados mostrou-nos a necessidade de continuar a aprofundar, com liberdade, algumas questões doutrinárias, morais, espirituais e pastorais. A reflexão dos pastores e teólogos, se for fiel à Igreja, honesta, realista e criativa, ajudar-nos-á a alcançar maior clareza. Os debates, que têm lugar nos meios de comunicação ou em publicações, e mesmo entre ministros da Igreja, estendem-se desde o desejo desenfreado de mudar tudo sem suficiente reflexão ou fundamentação, até a atitude que pretende resolver tudo através da aplicação de normas gerais ou deduzindo conclusões excessivas de algumas reflexões teológicas.

¹ III ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Relatio Synodi* (18 de outubro de 2014), 2.

² XIV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, *Relatio Finalis* (24 de outubro de 2015), 3.

3. Recordando que o tempo é superior ao espaço, quero reiterar que nem todas as discussões doutrinárias, morais ou pastorais devem ser resolvidas através de intervenções magisteriais. Naturalmente, na Igreja, é necessária uma unidade de doutrina e práxis, mas isto não impede que existam maneiras diferentes de interpretar alguns aspectos da doutrina ou algumas consequências que decorrem dela. Assim, há de acontecer até que o Espírito nos conduza à verdade completa (cf. Jo 16,13), isto é, quando nos introduzir perfeitamente no mistério de Cristo e pudermos ver tudo com o seu olhar. Além disso, em cada país ou região, é possível buscar soluções mais inculturadas, atentas às tradições e aos desafios locais. De fato, «as culturas são muito diferentes entre si e cada princípio geral [...], se quiser ser observado e aplicado, precisa ser inculturado».³

4. Em todo o caso, devo dizer que o caminho sinodal se revestiu de grande beleza e proporcionou muita luz. Agradeço por tantas contribuições que me ajudaram a considerar, em toda a sua amplitude, os problemas das famílias do mundo inteiro. O conjunto das intervenções dos Padres, que ouvi com atenção constante, pareceu-me um precioso poliedro, formado por muitas preocupações legítimas e questões honestas e sinceras. Por isso, considereei oportuno redigir uma Exortação Apostólica pós-sinodal que recolha contribuições dos dois Sínodos recentes sobre a família, acrescentando outras considerações que possam orientar a reflexão, o diálogo ou a práxis pastoral, e simultaneamente ofereçam coragem, estímulo e ajuda às famílias na sua doação e nas suas dificuldades.

³ FRANCISCO, *Discurso no encerramento da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos* (24 de outubro de 2015): *L'Osservatore Romano* (ed. semanal portuguesa de 29/10/2015), 9; cf. PONT. COMISSÃO BÍBLICA, *Fé e cultura à luz da Bíblia. Atas da Sessão Plenária de 1979 da Pontifícia Comissão Bíblica* (Turim, 1981); CONC. ECUM. VAT. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et spes*, 44; JOÃO PAULO II, Carta enc. *Redemptoris missio* (7 de dezembro de 1990), 52; AAS 83 (1991), 300; FRANCISCO, Exort. ap. *Evangelii gaudium* (24 de novembro de 2013), 69.117; AAS 105 (2013), 1049.1068-1069.

5. Esta Exortação adquire um significado especial no contexto deste Ano Jubilar da Misericórdia, em primeiro lugar porque a vejo como uma proposta para as famílias cristãs, que as estimule a apreciar os dons do matrimônio e da família, e a manter um amor forte e cheio de valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade e a paciência; em segundo lugar, porque se propõe encorajar todos a serem sinais de misericórdia e proximidade para a vida familiar, onde esta não se realize perfeitamente ou não se desenrole em paz e alegria.

6. No desenvolvimento do texto, começarei por uma abertura inspirada na Sagrada Escritura, que lhe dê o tom adequado. A partir disso, considerarei a situação atual das famílias, para manter os pés apoiados na terra. Depois lembrarei alguns elementos essenciais da doutrina da Igreja sobre o matrimônio e a família, seguindo-se os dois capítulos centrais, dedicados ao amor. Em seguida destacarei alguns caminhos pastorais que nos levem a construir famílias sólidas e fecundas, segundo o plano de Deus, e dedicarei um capítulo à educação dos filhos. Depois, deter-me-ei sobre um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral perante situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor nos propõe; e, finalmente, traçarei breves linhas de espiritualidade familiar.

7. Devido à riqueza que os dois anos de reflexão do caminho sinodal ofereceram, esta Exortação aborda, com diferentes estilos, muitos e variados temas. Isto explica a sua inevitável extensão. Por isso, não aconselho uma leitura geral apressada. Poderá ser de maior proveito, tanto para as famílias como para os agentes de pastoral familiar, aprofundar pacientemente uma parte de cada vez, ou procurar nela aquilo de que precisam em cada circunstância concreta. É provável, por exemplo, que os esposos se identifiquem mais com o quarto e quinto capítulo, que os agentes pastorais tenham especial interesse pelo capítulo

sexto, e que todos se sintam muito interpelados pelo oitavo. Espero que cada um, através da leitura, se sinta chamado a cuidar com amor da vida das famílias, porque elas «não são um problema, são sobretudo uma oportunidade».⁴

⁴ FRANCISCO, *Discurso no Encontro com as Famílias*, em Santiago de Cuba (22 de setembro de 2015); *L'Osservatore Romano* (ed. semanal portuguesa de 24/09/2015), 14.

CAPÍTULO I

À LUZ DA PALAVRA

8. A Bíblia aparece cheia de famílias, gerações, histórias de amor e de crises familiares, desde as primeiras páginas, onde entra em cena a família de Adão e Eva, com o seu peso de violência, mas também com a força da vida que continua (cf. Gn 4), até as últimas páginas, onde aparecem as núpcias da Esposa e do Cordeiro (cf. Ap 21,2.9). As duas casas de que fala Jesus, construídas ora sobre a rocha, ora sobre a areia (cf. Mt 7,24-27), representam muitas situações familiares, criadas pela liberdade dos que habitam nelas, porque – como escreve o poeta – «toda a casa é um candelabro».⁵ Agora entremos numa dessas casas, guiados pelo Salmista, através de um canto que ainda hoje se proclama nas liturgias nupciais quer judaica quer cristã:

«Felizes os que obedecem ao Senhor
e andam nos seus caminhos.
Comerás do fruto do teu próprio trabalho:
assim serás feliz e viverás contente.
A tua esposa será como videira fecunda
na intimidade do teu lar;
os teus filhos serão como rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.
Assim vai ser abençoado
o homem que obedece ao Senhor.
O Senhor te abençoe do monte Sião!
Possas contemplar a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida,
e chegues a ver os filhos dos teus filhos.
Paz a Israel!» (Sl 128/127,1-6).

⁵ JORGE LUÍS BORGES, «Calle desconocida», in *Fervor de Buenos Aires* (Buenos Aires, 2011), 23.